O que tenho falado?

“Acaso pode sair água doce e água amarga da mesma fonte? Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.” Tg 11-12

No nosso cotidiano, temos várias situações que nos levam a ter momentos de raiva, ira, rancor e, até mesmo, ódio; então, falamos palavras que nos fazem pecar contra Deus e magoar pessoas ao nosso redor.  
Encontramos, na Bíblia, várias passagens que nos orientam como proceder no nosso caminhar e nas nossas ações. Em provérbios 15:1, Deus nos fala: “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira”. Como é difícil parar, respirar e pensar no outro... Refletir a respeito de como a outra pessoa vai receber as nossas palavras ou sobre como eu me sentiria com as palavras que muitas vezes professo para os outros.  
Precisamos pedir ao Senhor que controle nossa língua, pois esse pequeno órgão do nosso corpo pode nos levar a destruir uma pessoa e a nós mesmo. Tiago nos ensina que: Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno. Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e é domada pela espécie humana; a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.  
Com a língua bendizemos ao Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim!. (Tg 3:1-12).

Oração:

Senhor! Não sou perfeita, e, muitas vezes, me excedo em minhas palavras. Quantas vezes eu magoo pessoas por não conseguir controlar um órgão tão pequeno no meu ser? Não quero pecar contra ti, nem contra os meus irmãos. Não me deixe ser maledicente. Dá-me sabedoria para entender quando estou pecando no meu falar. Quando vier um pensamento consciente de maldade e minha boca despejar palavras que sei que são para destruição de outros, freia-me Senhor.  
Paizinho tem misericórdia de mim quando falo palavras torpes, desnecessárias para o meu viver. Declaro que tu tens o controle da minha vida e que te adoro com todo o meu ser. Então, suplico-te, controla a minha língua e incomoda o meu coração quando eu pecar usando-a.

Perguntas para reflexão:  
  
1. As ações/atitudes que me incomodam nas outras pessoas são, realmente, da minha conta? Ou eu me incomodo com fatos que não me dizem respeito?  
  
2. As palavras que eu digo, quando alguém me faz mal, são justas e produzem edificação?  
  
3. Como posso controlar a minha boca, para que dela saiam apenas palavras de bênção e de crescimento para mim e para os outros?

Deus te abençoe.

Mayra Bandeira

Rede de Mulheres – SM

Cidade Viva

https://ssl.gstatic.com/ui/v1/icons/mail/images/cleardot.gif